

“Ulmeiro” enfrenta Justiça Militar

11/3/63
O Jornal

«As Forças Armadas não fazem a ruptura com o seu passado. Com este processo, estão a fazer a defesa do colonialismo.»

José Ribeiro, da editora «Ulmeiro», comparecerá no próximo dia 16 perante o 5.º Tribunal Militar de Lisboa — respondendo pela publicação, em 1976, do livro de José Amaro «Massacres na Guerra Colonial — Tete, um exemplo».

«Quem me julga é uma hierarquia militar comprometida com o colonialismo. É um julgamento de excepção, uma forma talvez subtil mas não menos evidente de reactivar os tribunais plenários, uma vez que se evoca para este caso a Lei de Imprensa. Passaram nove anos sobre o 25 de Abril, sete sobre a publicação do livro, e ainda não perceberam o tremendo erro que isto representa, do ponto de vista ético, jurídico, numa sociedade que se pretende civil, e num Estado que se pretende de Direito. Há uma intervenção militar, perfeitamente arbitrária, num sector tão importante como o da liberdade de Imprensa, da própria liberdade de expressão.»

Documentos secretos

José Antunes Ribeiro editou em 1976 um livro revelador. «Tinha uma série de documentos 'secretos', se é que documentação de 1972 e 1973, emanada dos altos comandos das Forças Armadas de então, pode ser considerada secreta. Era ordens de operações militares do Baltasar Rebelo de Sousa, do

Kaulza de Arriaga.» Os massacres da guerra, sangrentas memórias de Tete — o âmago de uma certa má consciência colectiva. «A documentação era acompanhada por comentários do autor, mas o que está em causa para eles é só a publicação dos documentos, que consideram, segundo a nota de culpa, constituir violação de segredos militares essenciais à defesa nacional...»

Publicado o livro, terão surgido «hipotéticas queixas de alguns militares, com receio da divulgação de dados que os pudessem comprometer». O processo foi depois movido pelo Estado-Maior-General das Forças Armadas, «com a particularidade de ter tido sequência com a assinatura de Ramalho Eanes, que era então Chefe do Estado-Maior do Exército». Contra a Ulmeiro poderão estar em jogo entre vinte e quinhentos contos de multa. Contra José Ribeiro, dois anos de prisão. Testemunharão em sua defesa nomes diversos de democratas — Luís Salgado Matos, Lopes Cardoso, comandante Costa Correia, padre Bento Domingues, entre outros.